

USO DE PALAVRAS-CHAVE EM ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO

SAMIRA SANT'ANNA OLIVEIRA¹
BIANCA MELO PEREIRA DA COSTA²
MARCELE COSIN DE OLIVEIRA TAMIÃO³
FRANCISCO JOSÉ CARVALHO MAZZEU⁴

INTRODUÇÃO

Nas orientações adotadas para a alfabetização nas últimas décadas (PCNs, BNCC) tem estado presente a ideia de que é preciso apresentar no início da alfabetização todas as letras do alfabeto de uma vez, sem estabelecer uma progressão, nem focalizar no ensino sistemático de relações grafema-fonema específicas. Por outro lado, as tentativas de recuperar a alfabetização dos alunos que permaneceram com aulas remotas durante dois anos, desafiam os educadores a buscarem outros caminhos para acelerar o domínio do sistema de escrita.

Um dos principais objetivos do projeto Núcleo de Ensino é a recuperação da alfabetização, embasado na Pedagogia Histórico-Crítica, por meio de uma só palavra-chave retirada de um texto clássico da

- 1 Graduada do curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Araraquara/SP, sant.anna@unesp.br;
- 2 Graduada do curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Araraquara/SP, bianca-melo.costa@unesp.br;
- 3 Graduada do curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Araraquara/SP, marcele.cosin@unesp.br;
- 4 Orientador. Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Araraquara/SP, franciscomazzeu@unesp.br

literatura infantil ou de um texto do próprio material didático do aluno. Sendo assim, focaliza-se em dois grafemas-fonemas para introduzir outras palavras com os mesmos sistemas, dedicando a maior atenção do aluno em poucas relações grafema-fonema.

Além disso, com as atividades e as leituras dos textos, há um grande interesse por parte da criança em aprender outras palavras, tanto na escrita como na leitura, ou seja, há um enorme incentivo ao conhecimento. Portanto, os resultados foram explícitos nas sequências das atividades, sendo observado o manuseio da criança em relação a palavra, a leitura e a escrita.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia do projeto seguiu as linhas gerais de uma pesquisa-ação uma vez que consistiu em intervir no processo de ensino, em diálogo com os sujeitos envolvidos e parceria universidade-escola, com a intenção de provocar mudanças e avaliar seus limites e possibilidades.

O projeto foi estruturado por um Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Araraquara/SP e concretizado por três graduandas do curso de Pedagogia da mesma instituição.

Os trabalhos foram feitos dentro de uma escola mantida pelo poder público Estadual localizada em um bairro periférico no Município de Araraquara, no Estado de São Paulo. A escola é formada na pluralidade de seus corpos discentes e docentes, a maioria dos estudantes são provenientes de famílias que apresentam um nível socioeconômico baixo.

Primeiramente, observamos e acompanhamos algumas salas de aulas do Fundamental I com o intuito de conhecer as professoras e suas metodologias, os alunos e os horários das aulas e os materiais didáticos usados. Ao longo do tempo, juntamente com as professoras, observamos determinados alunos com dificuldades na leitura e na escrita para acolhê-los para a recuperação da alfabetização. Foi assim estabelecido os alunos para a recuperação da alfabetização, que foi executada fora da sala de aula para maiores resultados, pois as distrações e os barulhos atrapalharam bastante nas atividades.

Desse modo, para determinar a sequência das atividades, fizemos alguns exercícios para detectar e coletar em qual nível da alfabetização a criança está, ou seja, ditamos palavras com sílabas que têm um fonema e diversos grafemas, como por exemplo a palavra Cabeça, lemos um trecho de um texto e pedimos que os alunos procurasse palavras nesse trecho. Além disso, esses dados podem servir como comparação dos níveis de alfabetização antes e depois da aplicação dessa metodologia. Com isso, os diferentes níveis de alfabetização foram percebidos através desses exercícios e a iniciação à sequência foi feita.

Conforme os resultados, foram percebidos a dificuldade na leitura e na escrita, além da dificuldade nos grafemas e fonemas do sistema alfabético, dedicando nossa atenção à introduzir a palavra-chave em um contexto, sendo esse contexto o livro, e as famílias silábicas para diferenciar as letras das sílabas e entender a formação da palavra. Sendo assim, toda palavra tem essa introdução de início, para minimizar a confusão que determinados fonemas podem causar. Por outro lado, na introdução incluímos diferentes fontes na palavra-chave, como também em maiúsculas e minúsculas, para ampliar o conhecimento do aluno acerca das diversas formas de escrever.

Após a introdução, com o objetivo de reforçar e relembrar, produzimos uma sequência de atividades das vogais, utilizando a palavra-chave para isso. Nessa sequência, inserimos as vogais maiúsculas, minúsculas e em letra cursiva, já que muito se usa a última no nosso dia-a-dia. Já o restante das atividades da sequência visa a leitura, tanto em maiúsculas quanto minúsculas, relacionando as palavras com as imagens ou com a própria palavra, ou seja, o aluno precisa ler a palavra para assim relacionar. Além disso, há atividades que demandam do conhecimento da formação da palavra para escrevê-la, mas não sem antes de lê-la pelo aluno. Por fim, outras atividades, como caça-palavras e cruzadinhas, foram inseridas na sequência, sem perder de vista o referencial teórico, com o intuito do aluno conhecer os jogos mais conhecidos como passatempos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Embasado na Pedagogia Histórico-Crítica, o projeto “Acompanhamento e apoio aos processos de reforço escolar na

alfabetização e leitura” aplicou três sequências didáticas centradas em palavras-chave retiradas de textos clássicos da literatura infantil. O objetivo da abordagem foi garantir a aprendizagem e o domínio do princípio alfabético do nosso sistema de escrita, focando a atenção do aluno em um conjunto limitado de relações grafofonêmicas, vinculadas a cada palavra-chave que foi trabalhada.

Por outro lado, as diretrizes adotadas na alfabetização hoje em dia (PCNs, BNCC) defendem a apresentação de todas as letras do alfabeto de uma vez só para o aluno, sem foco nas relações grafema-fonema. Desse modo, as metodologias usadas nesse projeto tende focar em poucos conjuntos de relações grafofonêmicas utilizando palavras-chaves retiradas dos clássicos da literatura infantil, que já foram feitos estudos sobre a influência que ainda existe desses textos na sociedade. A partir das palavras-chaves, foram realizadas sequências didáticas de atividades de leitura para explorar os conjuntos selecionados de grafema-fonema e a recomposição da escrita e leitura dos alunos. Além disso, essa sequência foi retirada de diversos materiais didáticos encontrados na escola da rede Estadual do Estado de São Paulo. Sendo uma metodologia de pesquisa-intervenção, já que é um processo de alfabetização em andamento, tem como objetivo produzir uma mudança significativa na escola com a participação dos docentes e sujeitos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período em que o projeto foi executado foi de 6 meses, 2 vezes por semana, com as observações em sala de aula e com a retirada dos alunos para a recuperação e recomposição da alfabetização foi suficiente para a elaboração e realização das sequências de atividades. Os resultados explícitos nos testes e nas sondagens feitas no início e no fim do processo, indicam que o estudo sistemático do sistema alfabético a partir de palavras-chave se revelou uma estratégia bem-sucedida para o avanço no processo de alfabetização dos alunos em defasagem, não só por gerar uma aceleração da descoberta do princípio alfabético, mas também por produzir maior interesse das crianças pela leitura e por aprender mais. Porém, cada aluno obteve um certo resultado, já que no início os mesmos estavam em níveis de alfabetização diferentes, sucedendo sequências diferentes para cada aluno, sem

modificar as atividades em si, com o objetivo de recompor a alfabetização da melhor maneira possível para o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse método e esses materiais, a aprendizagem do aluno mostrou-se positiva em relação aos demais alunos de sua turma, visto que houve uma diminuição nas defasagens dos alunos atendidos, sendo percebido na escrita e na leitura antes e depois das intervenções. Além disso, quando o aluno percebe que é capaz de aprender, o interesse pelo conhecimento e o esforço de fazer qualquer coisa para aprender mais surge, opondo-se àquele sentimento de exclusão e incapacidade que o processo de alfabetização utilizado nas escolas traz para as crianças, pois a criança é bombardeada com diversas informações.

Dessa forma, é percebido nesse relato de experiência que é provável de se realizar a recuperação da alfabetização utilizando materiais da escola sem problemas com a rotina das salas de aula e sem rotulá-los, para igualar a aprendizagem do aluno com sua classe para terem a oportunidade de acesso ao saber crítico e ao conhecimento para uma educação independente e autossuficiente.

Palavras-chave: Alfabetização, Pedagogia Histórico-Crítica, Recuperação, Palavra-Chave.

REFERÊNCIAS

COELHO, Izac Trindade; MAZZEU, Francisco José Carvalho. **Notas Introdutórias para um método histórico crítico de alfabetização.** RIAEE Revista Ibero Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. esp. 4, p. 2576-2593, 2016. **Disponível em:** < <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp4.9210>> EISSN: 1982-5587STRO

MAZZEU, Francisco José Carvalho; FRANCIOLI, Fátima Aparecida de Souza. **Os conteúdos da Alfabetização: elementos para um debate curricular.** REC Revista Espaço do Currículo, João Pessoa, v.11, n.2, p.219-233, mai./ago.2018

BRASIL. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN, 1996 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996

MESSIAS, Rosilene de Fatima Rociolo; FONSECA, Genaro Alvarenga. **Recuperação de aprendizagem: fato ou mito?** Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília, Marília, v.2, n.2, p. 87-102, Jul./Dez., 2016

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed.rev. Campinas, SP. Autores Associados, 2011

LURIA, R. A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem: O desenvolvimento da escrita na criança**. 11ª ed. São Paulo, SP. Cone Editora, 2010.

BUARQUE, Chico. Chapeuzinho Amarelo. 40ª ed. Belo Horizonte, MG. Autêntica Editora, 2017.

ABREU, Ana Rosa. **Alfabetização: livro do aluno**. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC 3.2 (2000): 19-23.

DUARTE, Elaine Cristina Melo. **A ALFABETIZAÇÃO COMO INGRESSO NO MUNDO DA CULTURA ESCRITA: contribuições de Antônio Gramsci para os estudos sobre alfabetização na perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. Repositório Institucional UNESP, Araraquara, 2022.